NO CAMINHO DE VOLTA para casa depois da escola, eu esbarro em Yachi, como sempre.

“A partir de agora, sou Yashiemon, a mascote da cidade,” ela diz do nada.

“Do que você está falando?”

Outros alunos da minha escola se viram para olhar para Yachi enquanto passam por nós. Não posso culpá-los. Quer dizer, é só olhar para o cabelo dela! Cada vez que ela se move, espalha brilhos como se fossem pétalas de sakura. E o cabelo em formato de borboleta combina perfeitamente com a estação de primavera.

“Para me adaptar a este planeta e a esta cidade, devo primeiro me estabelecer como um ídolo do povo.”

“O quê?” Isso é meio estranho. Estou confusa.

“Afinal, não posso deixar ninguém descobrir que sou uma alienígena.”

Ela me encara com um olhar sério. Engraçado... não foi uma das primeiras coisas que você me disse quando nos conhecemos?

“Eu não sou igual a minha compatriota, sabe? Keh heh heh.”

“Se você diz. Agora, seja honesta: você *realmente* não vai para a escola?”

Eu dou uma espiada por trás dela. Nada de mochila pendurada em seus ombros. Se ela mora no meu bairro, você pensaria que iríamos para a mesma escola, e ainda assim nunca a vi por lá.

“Você é uma desertora?” Igual à minha irmã mais velha, exceto que agora ela não é mais.

“Ha ha ha! Não diga esses absurdos, Pequena. Como eu disse, já me formei há muito tempo.”

“Mas você é menor do que eu…”

“Não, não sou. É *você* que é pequena,” ela declara, ficando na ponta dos pés até que as pernas começam a tremer. *Ei, isso é trapaça!* Eu também fico na ponta dos pés. *Minhas* pernas começam a tremer.

Competimos e competimos até que, de repente, Yachi faz um “Boing!” e salta para cima. Seus dedos dos pés chegam ao nível dos meus olhos, e… espera, o quê? Eu realmente vi isso? Confusa, esfrego meus olhos. Enquanto isso, ela pousa de volta no chão.

“Aparentemente, eu venci.”

“Uhhh… tá…” Eu balanço a cabeça enquanto tento entender o que acabou de acontecer. “Você acabou de pular, tipo, absurdamente alto?”

“Eu diria que foi mediano, no máximo. Qualquer um poderia fazer isso.”

Qualquer um, é? Porque eu não acho que conseguiria fazer isso. Pelo visual dela, ela não parece ser do Japão, então talvez todo o país dela seja realmente bom em pular.

“Agora, Pequena, eu vou tirar o que você desejar do meu bolso.”

Ela aponta para o bolso canguru, que parece que ela mesma costurou. Eu dou uma espiada nele, mas não consigo ver nada lá dentro.

“*Qualquer coisa?*” eu pergunto.

“Qualquer coisa,” ela concorda com um aceno.

“Tá bom, então eu quero um bolo de morango,” digo, já que foi a primeira coisa que veio à mente. Estendo as mãos e espero. Não que eu realmente ache que isso vá funcionar.

“Bolo de morangó?”

“Não, não foi isso que eu disse… Seja o que for, é um tipo de bolo, tá?”

“Bolo?” Ela inclina a cabeça.

Hein? Eu inclino a minha também.

“O que é bolo?”

“Você não sabe o que é bolo?”

“Nem ideia,” ela declara orgulhosamente por algum motivo.

“Um bolo tem esse formato, e é bem doce — bem, a maioria deles. Meu favorito é o tipo normal — ou pelo menos, eu acho que é o normal? Aquele com morangos e cobertura de creme de manteiga.”

Enquanto escuta minha explicação, os olhos de Yachi se movem da esquerda para a direita.
“Hmmm… Eu vou precisar ver com meus próprios olhos primeiro.”

“Você precisa de um exemplo? Tá, hum… Ah, talvez eles tenham lá.” Eu me lembro da loja de conveniência logo à frente. Tenho quase certeza de que vendem bolinhos por lá. Mas primeiro, preciso confirmar: “Você *realmente* consegue tirar um desses do bolso?”

“De fato, consigo.”

Ela fala como… como se pudesse criar isso *do nada*.

E assim, nós duas vamos até a loja de conveniência no caminho de casa. Honestamente, talvez fosse melhor ter um adulto com a gente, mas Yachi insiste que tem 680 anos, então nós simplesmente entramos. Ela não disse outro número da última vez? Não consigo me lembrar.

Ao lado da seção de comidas prontas, há uma fileira de doces assados. Tem vários tipos de pudim, mas apenas dois tipos de bolo: mil-folhas e Mont Blanc. Então eu pego o mil-folhas, já que é o mais próximo em formato do bolo de morango, e mostro para Yachi.

“É assim que um bolo se parece. Mas esse aqui não tem morangos.”

“Entendo, entendo.” Ela pega o bolo e vai em direção ao caixa.

“Você vai comprar?”

“Bem, preciso descobrir qual é o gosto.”

“Você tem dinheiro?” pergunto, nervosa, seguindo-a. Eu com certeza não tenho nenhum dinheiro.

“Dinheiro…?” Os olhos dela vagam. “Ah, certo. Aquilo.”

Nada animador, Yachi.

Conforme nos aproximamos do caixa, sinto meu corpo todo ficar rígido. Normalmente, minha mãe ou minha irmã estão comigo sempre que preciso comprar algo, mas desta vez não tem nenhum adulto para eu me esconder atrás. *Eu* tenho que ser a adulta.

A moça no caixa parece ter a idade da minha mãe. Ela é grande e meio assustadora. Mas Yachi age como se nem percebesse. “Eu gostaria deste bolo, por favor,” ela diz, colocando o bolo na frente da mulher.

Então, ela começa a mexer no bolso e, enquanto a mulher do caixa encara o cabelo azul brilhante dela, Yachi tira um cofrinho em forma de urso. *O quê?!* Aquilo é grande *demais* para caber no bolso dela! A moça do caixa não viu, pois o balcão bloqueava a visão, mas *eu* vi! Foi como um truque de mágica!

Ela começa a despejar moedas de 500 ienes, uma por uma.

“Quantas dessas você precisa?”

Que pergunta estranha. Não dá para ver o preço ali?

“Apenas uma,” responde a mulher, meio rígida.

“Ah, entendi.” E então Yachi coloca as outras moedas de volta no cofrinho... e o enfia no bolso como se fosse a coisa mais normal do mundo. *Que diabos?!* grito silenciosamente para mim mesma.

Mas ela sai sem pegar o troco, então eu pego do caixa no lugar dela. Meu coração está batendo forte. Sinto como se estivesse fingindo ser adulta, e meu rosto fica todo formigando.

Corro para fora da loja e encontro Yachi. Ela já abriu o recipiente de plástico para pegar o bolo; corta um pedaço pequeno com o garfinho e coloca na boca.

Nunca notei até agora, mas os lábios de Yachi são levemente azulados. Como isso é possível? Esqueço de dar o troco para ela e fico olhando, hipnotizada. Suas sobrancelhas também são muito bonitas. Será que ela as depila? E o cabelo dela — será que faz algum tratamento especial? Quanto tempo até as pequenas faíscas azuis sumirem?

“Esse ‘bolo’ é muito bom. Bem doce,” ela declara enquanto mastiga. “Você também deveria provar, Pequena.”

Então, ela corta um pedaço para mim e segura o garfo na minha direção. Fico em dúvida se devo pegar o garfo, mas vejo o bolo começando a escorregar, então me aproximo rápido e mordo o pedaço. As pontas afiadas do garfo de plástico cutucam minha língua, mas não dói muito.

O bolo é realmente super doce. Enquanto mastigo, meu coração começa a acelerar de novo. Sempre que estou com Yachi, algo louco acontece. Ela é mais peculiar que um personagem de mangá de comédia. Sei que nunca comeria bolo no caminho para casa se não fosse por ela.

“Quer mais um pedaço?”

"Hã? Quer dizer, o bolo é seu. Você pagou por ele."

"Vai em frente," ela insiste, cortando outro pedaço e segurando o garfo para mim. Então eu me inclino para frente e deixo que ela me alimente de novo. Minha irmã costumava fazer isso também, até eu dizer para ela parar de me tratar como uma criança. Então por que parece tudo bem quando é a Yachi?

Mais uma vez, o sabor do açúcar preenche minha boca. Enquanto isso, olho para seus dedos pálidos e delicados de perto. Se eu lambesse, teria gosto de bolo também?

Depois que me afasto, Yachi coloca o garfo na própria boca e come o resto do pedaço. Incluindo a parte que meus lábios tocaram. Ela mastiga e mastiga, e então...

"Agora que entendi a forma e o sabor, devo estar pronta. Só um momento."

Ela se vira de costas para mim e começa a mexer no bolso. Será que vai ser como o momento do cofrinho de novo? Tento espiar discretamente.

"O que você está fazendo?"

"Você não pode olhar!" ela grita, como a grua daquela fábula, e tateia para longe. Então, ela volta e estende as mãos.

(Nota: Referência à fábula “O Lobo e a Grua” de Fedro)

Eu olho, de olhos arregalados, para a coisa que ela está segurando.

"Aqui está," ela diz, oferecendo para mim.

Com certeza, é um bolo... exceto que ela está segurando diretamente com as mãos. Um movimento em falso e tudo vai desmoronar.

"Uau, que diabos é *isso*?!"

"Este é o bolo de morangó que você pediu, não é?"

"Uhhh... não exatamente..."

Eu não posso acreditar. Ela realmente tirou um bolo do bolso! Que tipo de truque mágico é esse? Ela secretamente comprou um segundo bolo? Não, isso não pode ser possível. Eu estava bem ali o tempo todo, e ela comprou apenas um!

Mas... o bolo que ela está segurando parece perfeito... "Hmmmm..."

Eu não entendo. É um truque mágico? Ou a "mágica" está no bolso da Yachi?

"Heh heh heh. Agora você dedicará toda a sua idolatria a mim!" ela sorri. Eu não acho que ela entenda como ser um ídolo realmente funciona.

Enquanto olho para o bolso canguru dela, eu franzo a testa. Tudo o que ela fez foi parecer suspeita…

Mas, por outro lado, eu não gostaria que ela mudasse de ideia sobre me dar esse bolo, então acho que vou guardar minha opinião para *depois* que nós comermos.